

# Roupa mais cara com alta do IPI para produto chinês

Medida estudada pelo governo federal visa proteger a indústria nacional e evitar demissões, inclusive no Espírito Santo

Ana Eliza Oliveira

Na tentativa de frear importações da China e a inundação no mercado brasileiro de produtos têxteis baratos, o governo federal poderá estender ao setor de tecidos e confecções a elevação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Com a medida, as roupas em geral devem ficar 10% mais caras, segundo o setor de confecções do Espírito Santo.

O governo pretende obter o mesmo resultado positivo que obteve quando aumentou o IPI para carros importados.

Como no caso dos carros, a maioria dos têxteis é tributada em 35% com o imposto de importação. Por isso, para o governo o caminho mais fácil é elevar o IPI do produto que vem do exterior.

Em 2011, a produção têxtil caiu 14,9%. Dados da Associação e União dos Comerciantes Industriais e Profissionais Liberais da Glória (Uniglória) apontam que 70 fábricas de confecções fecharam



FUNCIONÁRIOS EM CONFEÇÃO: setor está fechando as portas por conta da concorrência com marcas chinesas

as portas nos últimos dez anos.

Ainda de acordo a Uniglória, caso a China continue a avançar pelo setor do vestuário brasileiro, em sete anos mais de dez mil trabalhadores do setor ficarão desempregados.

O vice-presidente da Uniglória, Áureo Faé, acredita que o aumento do IPI é uma boa iniciativa do go-

verno na tentativa de impulsionar a produção nacional.

"Aumentar o IPI mostra que o governo está preocupado com a situação. Com isso, o mercado brasileiro ficará mais competitivo".

Para o vice-presidente da Câmara do Vestuário do Espírito Santo, José Carlos Bergamin, apenas inibir a importação não vai acabar

com o problema; é preciso diminuir a carga tributária do setor.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), Marcos Guerra, acredita que, para minimizar a situação, o governo deve estudar novos caminhos para aumentar a competitividade e preservar a indústria nacional.

## Empresária aceita reduzir margem de lucro em loja

Na tentativa de ir na contramão do cenário nacional e não sofrer tanto os prejuízos no setor causados pelas importações da China, a proprietária da Fashion Art Confeções, Helena Altoé, que atua há mais de 20 anos no setor, traçou medidas para evitar demissões.

A primeira delas foi reduzir sua margem de lucro de 100% para 80%. "Mais empresários deveriam fazer isso. Deveria ser uma ação em conjunto", explica.

A empresária também acredita que o maior problema do setor é a falta de união dos empresários.

"É preciso que o setor do vestuário no Estado se una para não sermos esmagados pela China".

As medidas têm trazido bons resultados para Helena Altoé. "No ano passado, tiramos trabalho dos polos de produção chinesa. Produzimos 75 mil peças para uma empresa que antes buscava mão de obra na China", afirma.



TECIDOS brasileiros: união do setor

### SAIBA MAIS

## Produção têxtil caiu 14,9% em 2011

A PRODUÇÃO TÊXTIL caiu 14,9% em 2011 no Brasil.

O PRINCIPAL motivo, de acordo com o setor de confecção, foi a crescente entrada de produtos do vestuário vindos da China.

POR ISSO, com o objetivo de dificultar a inundação no mercado brasileiro de produtos têxteis chineses, o governo federal poderá estender ao setor de tecidos e confecções a ele-

vação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

PARA O SETOR de confecções do Espírito Santo, caso a medida seja aprovada, as roupas importadas devem ficar em geral 10% mais caras nas lojas.

COM A MEDIDA, o governo pretende obter o mesmo resultado positivo que obteve quando aumentou o IPI para carros importados.

### ANÁLISE

## "Iniciar um protecionismo estratégico"

"Houve uma época em que o Brasil foi visto como uma 'república de bananas' e isso já faz muito tempo. Depois, como um País sem liberdades democráticas e isso faz pouco tempo. Em ambas, não teve musculatura econômica e social suficiente para adotar um protecionismo ativo gerador de empregos.

No momento, é importante iniciar protecionismo estratégico, já que o País apresenta melhores condições econômico-sociais.

No caso dos tecidos, essa importância ganha a dimensão da rede de empregos que o setor alimenta.

Por não exigir muita escolaridade, o setor absorve um maior número de pessoas que buscam, através do trabalho, conquistar uma vida digna.

Esses trabalhadores podem criar um círculo virtuoso pelo seu próprio consumo diário e pela receita fiscal que darão ao governo com seus gastos e impostos pagos."

Antonio Marcus Machado, economista e professor universitário



## Câmara de Comércio Americana do Espírito Santo convida para o almoço-palestra "Como fazer negócios com os BRICs: Brasil, Rússia, Índia e China."

PALESTRANTE CONVIDADO

**Marcos Troyjo**

Diplomata, Economista e Sociólogo. Diretor do BricLab da Universidade de Columbia, NYC, EUA.

Entenda melhor as implicações da ascensão desses quatro países no cenário internacional em termos de oportunidades de investimentos e os conhecimentos requeridos para aqueles que apreciam gerir empresas globais.

DATA: 14 DE FEVEREIRO DE 2012 (Terça-feira)

HORÁRIO: 12h às 14h

LOCAL: Cerimonial Itamaraty

Realização:



Câmara de Comércio Americana

Apoio:



INFORMAÇÕES:

amchamvix@amchamrio.com

Tel.: (27) 3324-8681